



Produção científica sobre cooperativas nos encontros da anpad de 2016 a 2020

Gevair Campos¹

Resumo: As cooperativas buscam contribuir para a transformação econômica e social dos ambientes em que atuam. Assim, o objetivo desse trabalho é identificar as características dos trabalhos envolvendo cooperativas com base nas publicações nos anais do EnANPAD de 2016 a 2020. Quanto aos aspectos metodológicos a presente pesquisa procede-se como é o estudo sobre o estado da arte através da pesquisa bibliográfica de artigos na área e caracteriza-se como uma abordagem qualitativa. Para a revisão da literatura foi utilizado o método proposto por Cronin et al. Dentre os principais resultados destaca-se a representatividade de instituições da região sul do país realizando estudos sobre o tema proposto, bem com cooperativas desta região com alvo dos estudos realizados; a maioria dos trabalhos foram realizados nos estados de localização das instituições que os realizaram; quanto aos aspectos metodológicos, os estudos analisados se caracterizam com abordagem qualitativa, quanto aos fins descritiva, quanto aos meios estudos de caso, quanto aos instrumentos, misto, mais de um instrumento empregado, quanto à fonte, dados primários, característica de pesquisas empíricas; e mais de setenta por cento dos estudos analisaram cooperativas de crédito e agropecuário.

Palavras-chave: Agronegócio; Bibliometria; Cooperativa; Crédito; Gestão.

Scientific production on cooperatives at anpad meetings from 2016 to 2020

Abstract: Cooperatives seek to contribute to the economic and social transformation of the environments in which they operate. Thus, the objective of this work is to identify the characteristics of the work involving cooperatives based on the publications in the annals of EnANPAD from 2016 to 2020. As for the methodological aspects of the present research, proceed as and the study on the state of the art through bibliographic research. of articles in the area and is characterized as a qualitative approach. For literature review, the method proposed by Cronin et al. Among the main results, we highlight the representatives of institutions in the southern region of the country carrying out studies on the proposed theme, as well as cooperatives in this region with the aim of the studies carried out; most of the works were carried out in the states where the institutions that performed them were

¹Mestre em Agronegócios pela Universidade de Brasília (UnB). Especialista em Gestão do Agronegócio e Legislação Ambiental pela Universidade Cândido Mendes - UCAM; Graduado em Administração pelo Instituto de Ensino Superior Cenecista - INESC; Licenciatura Plena em Matemática pela Faculdade do Noroeste de Minas - FINOM; Técnico em Agropecuária pela Escola Estadual Juvêncio Martins Ferreira (Escola Agrícola de Unai). javas1989@gmail.com

located; as for the methodological aspects, the studies analyzed are characterized with a qualitative approach, as for the descriptive purposes, as for the case studies means, as for the instruments, mixed, more than one instrument used, as for the source, primary data, characteristic of empirical research; and more than seventy percent of the studies analyzed credit and agricultural cooperatives.

Keywords: Agribusiness; Bibliometrics; Cooperative; Credit; Management.

Producción científica sobre cooperativas en reuniones de anpad de 2016 a 2020

Resumen: Las cooperativas buscan contribuir a la transformación económica y social de los entornos en los que operan. Así, el objetivo de este trabajo es identificar las características de los trabajos que involucran cooperativas a partir de publicaciones en los anales de la EnANPAD de 2016 a 2020. En cuanto a los aspectos metodológicos, esta investigación avanza al igual que el estudio del estado del arte a través de publicaciones bibliográficas. investigación de artículos en el área y se caracteriza por ser un enfoque cualitativo. Para revisar la literatura, el método propuesto por Cronin et al. Entre los principales resultados, destacamos la representatividad de las instituciones del sur del país que realizan estudios sobre el tema propuesto, así como de las cooperativas de esta región con el objetivo de los estudios realizados; la mayoría de los trabajos se realizaron en los estados de ubicación de las instituciones que los llevaron a cabo; en cuanto a los aspectos metodológicos, los estudios analizados se caracterizan con un enfoque cualitativo, en cuanto a los propósitos descriptivos, en cuanto a los medios de los estudios de caso, en cuanto a los instrumentos, mixtos, más de un instrumento utilizado, en cuanto a la fuente, datos primarios, característicos de la investigación empírica ; y más del setenta por ciento de los estudios analizaron el crédito y las cooperativas agrícolas.

Palabras llave: Agronegocios; Bibliometría; Cooperativa; Crédito; Gestión.

1. Introdução

As organizações de pessoas acompanham o desenvolvimento da humanidade desde seus primórdios, e momentos de dificuldades mobilizam as pessoas a mudarem o *status quo*, onde nos anos 1844, um grupo de tecelões, insatisfeitos diante dos baixos salários e do desemprego, fundaram aquela em que se noticia a primeira cooperativa da história.

Desde a sua origem em Rochdale na Inglaterra, as ações cooperativas se difundiram para todo o mundo, estando nos dias atuais, presentes em mais de 150 países, em diversos ramos de atuação, e no Brasil, distribuídos em sete grupos segundo Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), agropecuário; consumo; crédito; infraestrutura; saúde; trabalho produção de bens e serviços; e transporte (OCB, 2021a).

Como sua origem foi motivada por um momento adverso, o cooperativismo se alastrou pelo mundo como uma forma de crescer e agregar desenvolvimento econômico e social, empregando no mundo mais de 250 milhões de colaboradores, distribuídos por mais

de 3 milhões de cooperativas, com mais de 1,2 bilhão de cooperados. As cooperativas de crédito representam 9,55% do mercado financeiro mundial (OCB, 2021b; OCB, 2021c).

No Brasil em 2019, mais de 5 mil cooperativas estavam em atividades, com mais de 15,5 milhões de cooperados, e mais de 400 mil colaboradores, ilustrando a importância econômica e social das cooperativas para o Brasil (OCB, 2021c).

Em números o ramo agropecuárias apresentam o maior número de cooperativas, em 2019 totalizavam 1.223, seguidos pelas 1.093 cooperativas de transporte e 860 cooperativas de trabalho, produção de bens e serviços. No que tange ao número de cooperados, o ramo de cooperativas de crédito possui mais de 10,7 milhões de cooperados, seguidos pelas cooperativas de consumo com mais de 2 milhões de cooperados e as cooperativas de infraestrutura com 1,1 milhões de cooperados. Quanto ao número de empregados as cooperativas agropecuária empregavam mais de 207 mil empregados, seguidos pelas cooperativas de saúde com mais 108 mil empregados, e as cooperativas de crédito com mais de 71 mil empregados (OCB, 2021c). Estes números corroboram para a importância das cooperativas nos aspectos econômicos e sociais do país.

Diante do exposto, da importância econômica e social das cooperativas, a relevância dos Encontros da ANPAD para a comunidade científica correlata a administração e áreas afins, este estudo propõe uma revisão sistemática de literatura tendo como base a seguinte questão de pesquisa: Quais os ramos de atuação e as regiões alvo dos estudos envolvendo cooperativas baseado nas publicações nos anais do EnANPAD? Para chegar a resposta para a questão proposta, traçou-se o seguinte objetivo, identificar as características dos trabalhos envolvendo cooperativas com base nas publicações nos anais do EnANPAD de 2016 a 2020.

Para tanto, buscou-se analisar a literatura científica brasileira publicada nos anais dos Encontros da ANPAD, estruturando o presente estudo da seguinte forma: na seção 2, apresenta-se conceito de cooperativa e os princípios cooperativistas; seção 3 os materiais e métodos; na seção 4, os resultados e na seção 5, as considerações finais.

2. Desenvolvimento Teórico

2.1 Cooperativa

Em conflitos ou momentos de dificuldade, as pessoas se organizam e prolam de modificar o *status quo*, e em uma dessas situações, no século XVIII na Inglaterra, após o advento da Revolução Industrial, um grupo de 28 tecelões, em 21 de dezembro de 1844, em Rochdale, bairro da cidade Manchester, diante do desemprego e dos baixos salários, reuniram-se para, coletivamente, comprarem produtos de primeira necessidade deram origem a primeira cooperativa que se tem conhecimento. Assim, criaram a Associação dos Probos Pioneiros de Rochdale, mais tarde transformada em cooperativa de Rochdale formada pelo aporte de capital dos trabalhadores, cuja função inicial era conseguir capital para aumentar o poder de compra coletiva (SCHNEIDER, 1999; CANÇADO; GONTIJO, 2004; CARDOSO, 2014).

Esses tecelões de Rochdale sistematizaram as regras fundamentais a respeito do funcionamento de cooperativas. A experiência dos trabalhadores da Inglaterra difundiu-se em outros países, como na França e na Alemanha, principalmente no ramo “crédito”. Mais tarde, o cooperativismo alastrou-se pelo mundo inteiro. No Brasil, as cooperativas são reconhecidas legalmente como uma das formas de organização de empreendimentos coletivos (CARDOSO, 2014).

No Brasil, a cultura da cooperação é observada desde a época da colonização portuguesa, estimulada por funcionários públicos, militares, profissionais liberais, operários e imigrantes europeus. Oficialmente, o movimento cooperativista no Brasil teve início em 1889, em Minas Gerais, com a fundação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, cujo foco era o consumo de produtos agrícolas. Depois dela, surgiram outras cooperativas em Minas e também nos estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul (OCB, 2021a).

A cooperativa mais antiga em funcionamento no Brasil foi fundada em 1902, pelo padre suíço Theodor Amstad, com objetivo de melhorar as vidas dos moradores do município, que até então não contava com nenhum banco, fundou a cooperativa de crédito Sicredi Pioneira, na cidade de Nova Petrópolis (RS) (OCB, 2021a).

Na primeira metade do século XX, a maioria das cooperativas estava ligada à agricultura. Em 2020, a Organização das Cooperativas do Brasil (OCB) após um processo democrático e uma avaliação minuciosa dos benefícios para as cooperativas, passamos para uma estrutura de sete ramos. Anteriormente eram treze ramos. Segundo a OCB (2021a) alguns ramos se uniram, outros foram ressignificados. Os sete ramos são: agropecuário; consumo; crédito; infraestrutura; saúde; trabalho; produção de bens e serviços; e transporte.

Assim, pela diversidade de possibilidades de atuação, as cooperativas se apresentam como alternativa para resolução de problemas decorrentes do desemprego. Como instrumento de geração de emprego e renda, as cooperativas podem atuar desde os processos de produção, industrialização, comercialização, crédito (serviços financeiros) e prestação de outros serviços (CARDOSO, 2014).

Desde a origem da Associação dos Probos Pioneiros de Rochdale em 1844, ocorreram algumas alterações nos princípios cooperativistas. Nos anos de 1937 (Paris), 1966 (Viena) e 1995 (Manchester), ocorreram reuniões da ACI que realizaram as mais importantes mudanças nos princípios cooperativistas (SCHNEIDER, 1999). Em 1966, no congresso realizado em Viena, a Aliança Cooperativa Internacional definiu alguns fundamentos doutrinários do cooperativismo, se destacam o humanismo, a liberdade, a igualdade, a solidariedade, e a racionalidade (SCHNEIDER, 1999; PEREIRA et al., 2002). Os princípios cooperativistas a vigorar a partir do congresso de Manchester em 1995, são Adesão voluntária e livre; Gestão democrática; Participação econômica dos membros; Autonomia e independência; Educação, formação e informação; Intercooperação; e, Interesse pela comunidade.

Desde o congresso de 1995, realizado em Manchester, a ACI – Aliança Cooperativa Internacional estabeleceu os princípios que regem o funcionamento de toda e qualquer cooperativa no mundo. Esses princípios devem orientar a prática cooperativista, conforme apresentados a seguir:

Adesão voluntária e livre - As cooperativas são abertas para todas as pessoas que queiram participar, estejam alinhadas ao seu objetivo econômico, e dispostas a assumir suas responsabilidades como membro. Não existe qualquer discriminação por sexo, raça, classe, crença ou ideologia.

Gestão democrática - As cooperativas são organizações democráticas controladas por todos os seus membros, que participam ativamente na formulação de suas políticas e na tomada de decisões. E os representantes oficiais são eleitos por todo o grupo.

Participação econômica dos membros - Em uma cooperativa, os membros contribuem equitativamente para o capital da organização. Parte do montante é, normalmente, propriedade comum da cooperativa e os membros recebem remuneração limitada ao capital integralizado, quando há. Os excedentes da cooperativa podem ser destinados às seguintes finalidades: benefícios aos membros, apoio a outras atividades aprovadas pelos cooperados ou para o desenvolvimento da própria cooperativa. Tudo sempre decidido democraticamente.

Autonomia e independência - As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas por seus membros, e nada deve mudar isso. Se uma cooperativa firmar acordos com outras organizações, públicas ou privadas, deve fazer em condições de assegurar o controle democrático pelos membros e a sua autonomia.

Educação, Formação e Informação - Ser cooperativista é se comprometer com o futuro dos cooperados, do movimento e das comunidades. As cooperativas promovem a educação e a formação para que seus membros e trabalhadores possam contribuir para o desenvolvimento dos negócios e, conseqüentemente, dos lugares onde estão presentes. Além disso, oferece informações para o público em geral, especialmente jovens, sobre a natureza e vantagens do cooperativismo.

Intercooperação - Cooperativismo é trabalhar em conjunto. É assim, atuando juntas, que as cooperativas dão mais força ao movimento e servem de forma mais eficaz aos cooperados. Sejam unidas em estruturas locais, regionais, nacionais ou até mesmo internacionais, o objetivo é sempre se juntar em torno de um bem comum.

Interesse pela comunidade - Contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades é algo natural ao cooperativismo. As cooperativas fazem isso por meio de políticas aprovadas pelos membros (OCB, 2021a).

O cooperativismo se assenta sobre quatro fundamentos: liberdade, igualdade, solidariedade e racionalidade.

Liberdade: A democracia é a concretização da liberdade, pois possibilita a participação, escolha e decisão sobre as ações na cooperativa, garantindo seu sucesso;

Igualdade: Numa cooperativa os direitos e obrigações são iguais para todos. Ninguém tem mais ou menos poder ou benefício, por ter mais ou menos capital; Solidariedade: A solidariedade é a alavanca de todo e qualquer processo cooperativo, pois é por meio da ajuda mútua que se constrói uma economia solidária e coletiva; Racionalidade: O uso da ciência e da tecnologia no cooperativismo deve ser motivo de emancipação, respeito e dignidade nas condições socioeconômico das pessoas (BRASIL, 1971).

O termo Cooperativa possui várias definições na literatura especializada que variam conforme a época e o viés doutrinário em que foram elaboradas. Considerando a multiplicidade de aspectos que tal definição deve incorporar, fica difícil encontrar um conceito que expresse em uma única frase essa multiplicidade. O que se busca é uma aproximação, que relaciona os principais elementos encontrados na maioria das definições. Entre as conceituações podemos citar em primeiro plano a legal, a Lei no 5.764/71, no seu artigo 4º, assim preceitua: “As cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituídas para prestar serviços aos associados, distinguindo-se das demais sociedades...” (BRASIL, 1971).

A cooperativa é, então, um meio para que um determinado grupo de pessoas atinja objetivos específicos, por meio de um acordo voluntário para cooperação recíproca, o que podemos chamar de finalidade. Para tanto, a cooperativa atua no mercado desenvolvendo atividades de consumo, produção, crédito, prestação de serviços e comercialização para seus cooperados.

O cooperativismo é um movimento global, estando presente em mais de 150 países, onde as cooperativas atuam para dar novas oportunidades a seus cooperados e apoiar o desenvolvimento de suas comunidades (OCB, 2021b). Ao redor do mundo, o movimento cooperativista tem: 1,2 bilhão de cooperados; 250 milhões de colaboradores; 3 milhões de cooperativas. Ainda em números, mais de 10% das 300 maiores cooperativas do mundo são do Ramo Agropecuário 1. As cooperativas de crédito representam 9,55% do mercado financeiro mundial. E, as cooperativas de seguros do mundo cresceram 39% nos últimos 10 anos (OCB, 2021c).

No Brasil em 2019, 137 cooperativas brasileiras, de ramos variados, exportaram ou importaram produtos de forma direta. Cientes das oportunidades que o mundo guarda, cada

vez mais cooperativas brasileiras se internacionalizam, seja para fornecer seus produtos a consumidores estrangeiros, seja para comprar mercadorias necessárias para seus negócios (OCB, 2021c).

Mesmo diante dos novos desafios impostos pela atualidade, o cooperativismo continua sendo essencial para o desenvolvimento e crescimento do Brasil. Todos os dias nossas cooperativas reforçam a relevância do nosso modelo de negócios transformando a realidade de milhares de brasileiros. Para o ano de 2019 isso não poderia ser diferente: presentes em todas as unidades da federação e atuando nos sete ramos, somos 5.314 cooperativas espalhadas pelo Brasil promovendo mudança e evolução para sociedade (OCB, 2021c).

3. Materiais e Métodos

A metodologia deste estudo baseia-se em pesquisa exploratória, que utilizou a bibliometria como principal ferramenta metodológica. A fonte de dados utilizada foram os anais do Encontro da ANPAD (EnANPAD) dos anos 2016 a 2020. A base de dados foi escolhida em função da relevância para estudos sobre administração no país, e também pelo mesmo abordar diversos temas correlatos aos diversos tipos de organizações que atuam no Brasil, dentre eles as cooperativas.

Adota-se a base para a classificação da pesquisa, conforme proposto por Vergara (2013). Quanto aos fins, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, uma vez que buscará explorar a produção científica sobre o tema Cooperativas, apresentados eventos anuais dos Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), anos de 2016 a 2020, com o intuito de proporcionar um maior conhecimento acerca do fenômeno, pelo reconhecimento que se trata de um dos maiores eventos da comunidade científica e acadêmica do Brasil, nas áreas de Administração e áreas correlatas.

Quanto aos meios, será bibliográfico utilizado de dados secundários, através do estudo sistemático em materiais como publicações acadêmicas, livros, relatórios e livros nacionais e internacionais.

No presente artigo foi utilizado o protocolo de revisão sistemática proposto por Cronin *et al.* (2008) com o objetivo de oferecer confiabilidade e validade ao mesmo. Este protocolo consiste em: 1) definir a pergunta de pesquisa; 2) definir critérios de inclusão e exclusão; 3) selecionar e acessar a literatura; 4) avaliar a qualidade da literatura incluída na revisão e; 4) analisar, sintetizar e divulgar os resultados. Nesse contexto, a seguir são apresentados os critérios aplicados na presente revisão sistemática:

1. Definição da pergunta de pesquisa: Quais os ramos de atuação e as regiões alvo dos estudos envolvendo cooperativas baseado nas publicações nos anais do EnANPAD?

2. Definição dos critérios de inclusão e exclusão: os critérios incluem a base científica, as palavras ou termos chaves de busca, período de publicação, tipos de artigos, entre outros. A base de dados científica utilizada foi os anais da ANPAD, dos Encontros EnANPAD dos anos de 2016 a 2020. Após a definição da base científica, foi iniciada a busca avançada. Em relação às palavras ou termos chaves para cadeias curtas utilizou-se apenas um termo, "coop". O termo "coop" foi adotado por possibilitar a recuperação de trabalhos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, uma vez que os Encontros da ANPAD permitem a submissão de trabalhos nestas linguagens.

Houve restrição ao tipo e ao período das publicações, assim buscaram-se apenas artigos publicados no período de 2016 a 2020. Na coleta dos dados, empregou-se a opção de busca disponível nas plataformas da ANPAD. A palavra-chave foi escolhida em função do objetivo da pesquisa, que foi levantar as características das publicações envolvendo "cooperativa", com base nas publicações nos Encontros da ANPAD. Assim, empregou-se no campo busca por título o termo proposto ("coop") e como filtros os Encontros da ANPAD de 2016 a 2020.

Critérios de inclusão: a) estar diretamente relacionado ou apresentar resultados que indiquem uma posição a respeito de cooperativa no título ou palavras chave; b) corresponder à trabalhos completos publicados no período proposto nos anais dos Encontros da ANPAD.

Critérios de exclusão: a) artigos duplicados; b) resumos ou resumos expandidos; c) qualquer documento que não corresponda a forma e estrutura de artigo científico, como resumos e *banners*; d) trabalhos aprovados e não publicados nos anais dos Encontros da ANPAD no período proposto; e) trabalhos não encontrados ou recuperados.

As coletas de dados foram realizadas no primeiro semestre de 2021 e foram encontradas 114 publicações com o termo “coop”. Para análise dos artigos foi utilizado o gerenciador de referências *Mendeley*. Também foi utilizado o *JabRef* como gerenciador de referências para a coleta e armazenamento dos dados.

3. Seleção e acesso da literatura: após a identificação dos artigos, por meio da estratégia de busca inicial é realizado uma filtragem com base nos títulos, os mesmos foram avaliados pelo autor, seguindo os critérios de inclusão e exclusão. Nesta etapa foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, buscando eliminar artigos duplicados, resumos ou resumos expandidos, trabalhos não encontrados e outros. Ao final desta etapa, dos 114 artigos oriundos da busca, foram eliminados 62 artigos, totalizando 52 artigos a serem analisados. Dentre os trabalhos eliminados destacam-se trabalhos contendo o termo “coop”, mas relacionados a Cooperação (42), Coopetição (14), Cooperativismo (3), Cooperiana (1), Cooptação (1), e Colaboração (1), termos estes correlatos à cooperativa, mas que não abordavam o assunto proposta para a presente pesquisa.

4. Avaliação da qualidade da literatura incluída na revisão: nesta etapa, os 52 artigos selecionados foram analisados. A análise tomou como base inicial a verificação do título, abstract e introdução com a finalidade de avaliar os seus enquadramentos dentro da temática desta pesquisa. A amostra analisada foi composta por 52 artigos. Nesta etapa, com acesso aos artigos, foram identificados sete (7) resumos, que não enquadram no escopo da pesquisa, e também foram eliminados. Outros quatro (4) trabalhos também foram eliminados por abordar outros assuntos que não cooperativa, como redes de cooperação (1), clientes e fornecedores (1), competição (1). Por fim, cinco (5) trabalhos foram eliminados por abordarem cooperativas e outras empresas, como associações, agentes públicos, órgãos governamentais, e empresas privadas. Totalizando ao final desta etapa 36 trabalhos.

Para esta fase foram utilizados em primeiro momento o *Mendeley* para aplicação dos critérios expostos. Findado a análise preliminar com *Mendeley*, foi utilizado em um segundo momento o *JabRef* para validar os filtros aplicados.

5. Análise, síntese e disseminação dos resultados: por fim, esta fase abrangeu a investigação detalhada, dos 36 artigos dos quais foram feitas leituras da metodologia, resultados, discussões e conclusões. Dessa forma, esses artigos foram classificados para

compor o rol de discussão da presente pesquisa. Foram elaborados quadros dos artigos analisados juntamente com seus respectivos autores, períodos de publicação, regiões em que foram desenvolvidos, instituições de pesquisa e a temática desenvolvida. Assim, os resultados foram analisados, possibilitando sua discussão na próxima seção.

A análise dos dados foi feita em três etapas sequenciais. Na primeira etapa, considerada como análise descritiva dos artigos, os dados foram analisados, utilizando-se uma das técnicas de análise de conteúdo, a análise categorial (BARDIN, 1977). Foram utilizadas para a classificação dos estudos selecionados as categorias: ano, área, tema, quantidade de autores, e universidades.

A segunda etapa da análise, Análise Metodológica, consistia da mesma forma, em três partes. Inicialmente, tomou-se como base os ensinamentos de Creswell (2007), que aponta a identificação da técnica de pesquisa como sendo qualitativa, quantitativa e de métodos mistos (qualitativa e quantitativa).

Buscou-se na segunda e a terceira etapa classificar os trabalhos selecionados de acordo com a classificação proposta por Vergara (2013), sendo inicialmente quanto aos fins (exploratória, descritiva, explicativa, metodológica, aplicada e intervencionista); e por fim, quanto aos meios de investigação (pesquisa de campo, pesquisa de laboratório, documental, bibliográfica, experimental, *ex post facto*, participante, pesquisa-ação e estudo de caso).

Já a terceira etapa foi constituída pela análise temáticas dos trabalhos, quando, inicialmente, buscou-se a identificação dos tipos de Cooperativas, bem como identificar quais os conteúdos abordados nas fundamentações teóricas dos artigos analisados.

4. Análise e Discussão dos Resultados

A partir da conclusão da coleta dos artigos, que resultou na seleção de 54 artigos, que compuseram o Portfólio sobre o tema Cooperativas, segundo percepção e delimitação do pesquisador, procedeu-se a análise dos dados, a qual foi executada em três etapas. Iniciou pela distribuição dos artigos por divisão acadêmica e por ano, conforme ilustra Quadro 1. Ressaltando que os Encontros da ANPAD são divididos em onze (11) divisões acadêmicas, sendo elas: ADI - Administração da Informação; APB - Administração

Pública; CON - Contabilidade; EOR - Estudos Organizacionais; EPQ - Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade; ESO - Estratégia em Organizações; FIN - Finanças; ITE - Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo; GOL - Gestão de Operações e Logística; GPR - Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho; e, MKT - Marketing.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos por divisão por ano

| | | Anos | | | | | Frequência por divisão | Percentual por divisão |
|----------------------------|-----|---------------|---------------|---------------|--------------|---------------|------------------------|------------------------|
| | | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | | |
| Divisões Acadêmicas | ADI | 1 | - | 1 | 1 | 1 | 4 | 11,11% |
| | APB | 1 | 1 | - | - | - | 2 | 5,56% |
| | CON | 1 | 1 | - | - | 2 | 4 | 11,11% |
| | EOR | 1 | 1 | - | - | - | 2 | 5,56% |
| | EPQ | - | - | - | - | - | 0 | 0,00% |
| | ESO | 1 | 4 | 2 | 1 | 1 | 9 | 25,00% |
| | FIN | - | - | 1 | - | 2 | 3 | 8,33% |
| | ITE | 1 | - | - | - | 1 | 2 | 5,56% |
| | GOL | - | - | - | - | - | 0 | 0,00% |
| | GPR | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 8 | 22,22% |
| | MKT | - | - | 1 | - | 1 | 2 | 5,56% |
| Frequência/ano | | 7 | 9 | 7 | 3 | 10 | 36 | 100,00% |
| Percentual/ano | | 19,44% | 25,00% | 19,44% | 8,33% | 27,78% | 100,00% | |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Com relação a distribuição dos artigos por divisão acadêmica por ano, observa-se que quase metade dos trabalhos foram publicados em duas divisões, ESO - Estratégia em Organizações (25%) e GPR - Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (22,22%). Observa-se que os Encontros da ANPAD não possuem uma divisão acadêmica dedicada ao tema cooperativa ou mesmo cooperativismo, no entanto, vários trabalhos abordando esse tema foram publicados. Das onze divisões acadêmicas, apenas duas, no período analisado, não foram publicados nenhum trabalho, a EPQ - Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade e GOL - Gestão de Operações e Logística. Quanto ao ano, em 2020 ocorreu o maior número de publicações envolvendo cooperativas com 27,78%, seguido por 2017 com 25%, 2016 e 2018 com respectivamente 19,44% cada, e 2019 com 8,33% apresentou o menor número de publicações no período analisado.

Com o intuito de verificar quem são os pesquisadores que se dedicam ao tema e as instituições que estes pertencem, os dados ilustram que no período analisado 93 autores, publicaram trabalhos envolvendo cooperativas distribuídos em 36 artigos na amostra analisada. Destes 93 autores, 87 (92,55%) possui apenas uma publicação no período, 6 (6,38%) autores, Lúcia Rejane da Rosa Gama Madruga (UFSM, 2017 e 2020), Marta Von Ende (UFSM, 2017 e 2020), Pietro Cunha Dolci (UNISC, 2017 e 2019), Ramon Rodrigues dos Santos (UFPE, 2020 e 2020), Josete Florencio Dos Santos (UFPE, 2020 e 2020), e, Vera L. Cançado (FPL, 2017 e 2018), possuem duas publicações, e uma autora (1,06%), Ieda Margarete Oro (UNOESC, 2016, 2017 e 2018) possui três publicações no período, conforme ilustra a Tabela 1. As duas pesquisadoras da UFSM possuem uma publicação em conjunto no ano de 2017, e os dois pesquisadores da UFPE também possuem uma publicação em conjunto em 2020. Os Encontros da ANPAD limitam em três publicações como autor ou coautor, no entanto alguns dos autores que publicaram trabalhos no período envolvendo cooperativas, podem também ter publicado trabalhos envolvendo outras temáticas, no entanto esta análise se limitou aos trabalhos envolvendo cooperativas.

Tabela 1 – Autores por publicação/artigo

| Número de publicações | Autores | Percentual |
|------------------------------|----------------|-------------------|
| 1 Publicação | 87 | 92,55% |
| 2 Publicações | 6 | 6,38% |
| 3 Publicações | 1 | 1,06% |
| Total | 174 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Buscando caracterizar a composição de autoria dos trabalhos analisados, quase 95% dos trabalhos são desenvolvidos em conjunto de dois ou mais autores, com predominância de trabalhos desenvolvidos em duplas com 41,67%, seguidos por trabalhos desenvolvidos em trio com 25% e quarteto com 22,22%. Apenas dois trabalhos (5,56%) foram desenvolvidos individualmente, e ambos na mesma instituição FUCAPE *Business School*, por pesquisadores distintos, conforme ilustra a Tabela 2. Esses números sugerem a existência de grupos de estudo a respeito do tema, com predominância de pequenos grupos, também limitados pelas características dos encontros científicos, que na maioria

das vezes limitam a submissão de trabalhos a no máximo quatro autores, não diferenciando autoria e coautoria.

Tabela 2 – Número de autores por trabalho

| Número de autores | Quantidade | Percentual |
|--------------------------|-------------------|-------------------|
| 1 Autor | 2 | 5,56% |
| 2 Autores | 15 | 41,67% |
| 3 Autores | 9 | 25,00% |
| 4 Autores | 8 | 22,22% |
| 5 Autores | 2 | 5,56% |
| Total | 36 | 100,00% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Quanto às Universidades ou Instituições, às quais cada autor pertence ou pertencia, na época da pesquisa publicada nos Encontros da ANPAD, tendo como base as informações disponíveis nos anais do período de 2016 a 2020, sobre os autores estudados, percebe-se que mais de 98% dos dos autores que publicaram no período analisado possuía vínculo d=com instituições brasileiras, um autor possuía duplo vínculo com uma instituição brasileira e uma instituição espanhola, e apenas um pesquisador possuía vínculo apenas com instituição estrangeira, a Universidade de Lisboa de Portugal. Com base nesses resultados, suponha-se que os Encontros da ANPAD são alvo de publicação de uma gama de pesquisadores brasileiros, não sendo foco de pesquisadores internacionais, com base no assunto analisado e no período proposto para a presente pesquisa.

Quanto à distribuição de trabalhos por região, todas as regiões brasileiras foram alvo de estudos envolvendo a cooperativa, no entanto, a região norte do país não obteve nenhuma instituição publicando no período trabalhos envolvendo cooperativa. As regiões Sul e Sudeste compreendem a maior porcentagem de Universidades ou Instituições que pesquisam sobre o tema Cooperativa, respectivamente com 59,41% e 25,74%, destacando-se a Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) de Santa Catarina com 4 publicações no período, conforme Quadro 2. Todas as outras instituições publicaram apenas um trabalho individualmente no período analisado.

Quadro 2 – Universidades com maior representatividade na amostra de artigos analisada

| Instituição | Sigla | Estado | Região | Quantidade Publicações | Percentual |
|--------------------|--------------|---------------|---------------|-------------------------------|-------------------|
|--------------------|--------------|---------------|---------------|-------------------------------|-------------------|

| | | | | | |
|---|--------|----|---------|---|--------|
| Universidade do Oeste de Santa Catarina | UNOESC | SC | Sul | 4 | 11,11% |
| Universidade Federal de Santa Maria | UFSM | RS | Sul | 3 | 8,33% |
| FUCAPE Business School | FUCAPE | ES | Sudeste | 2 | 5,56% |
| Universidade de Santa Cruz do Sul | UNISC | RS | Sul | 2 | 5,56% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Quanto ao número de Universidades ou Instituições, o Minas Gerais apresenta o maior número, com nove, seguidos pelo Rio Grande do Sul com seis e Paraná com cinco. Na realização dos 36 trabalhos, estiveram envolvidas 34 instituições, em quase sua totalidade instituições brasileiras. Esses números ratificam que os Encontros da ANPAD são referências para instituições do país, mas com baixo interesse por instituições estrangeiras no que tange aos estudos envolvendo cooperativas. Como há onze divisões acadêmicas nos Encontros da ANPAD, talvez outros assuntos sejam explorados por instituições estrangeiras.

No que tange ao local de realização dos trabalhos, dos 36 trabalhos analisados, mais da metade, 52,78% foram realizados em cooperativas de um único estado, e 22,22% envolveram cooperativas de todo país, totalizando 75% dos trabalhos analisados. Dos nove (25%) trabalhos que foram realizados entre cooperativas de mais de um estado, sete estudaram cooperativas de estados não limítrofes ao estado de localização da instituição de pesquisa, no entanto, todos os setes tiveram com alvo cooperativas do estado de origem além das de outros estados. Os outros dois trabalhos analisaram, além de cooperativas do estado de origem, cooperativas dos estados limítrofes. Outro achado da pesquisa, dos nove trabalhos desenvolvidos além do estado de origem, apenas dois foram desenvolvidos interinstitucionalmente, um envolvendo a UNIVALI de SC e a FGV/EASP de SP, e outro por duas instituições do RS, a ESCOOP e a UNISINOS. Além dos dois trabalhos interinstitucionalmente citados, outros seis trabalhos envolveram pesquisadores de mais de uma instituição, sendo três entre instituições do mesmo estado, ESCOOP e UNIPAMPA do RS, e UFMG e Unihorizontes de MG, UNICENTRO e UEPG do PR; um entre instituições da mesma região, UFPE e UFAL da região nordeste, e dois entre instituições brasileiras e estrangeiras, sendo um UFSC de SC e UMurcia da Espanha, e um FPL e FUMEC de MG e ULisboa de Portugal.

Dos 36 estudos realizados, 22,22% foram realizados em cooperativas de todo o país, 16,67% apenas em SC, 13,89% apenas no PR, 8,33% apenas em MG, e 5,56% apenas no RS, destes, três estados da região sul do Brasil, conforme ilustra Quadro 3. Mas considerando os trabalhos desenvolvidos por região, 38,89% foram desenvolvidos na região sul do país, supondo que nesta região há uma forte presença das cooperativas nas atividades desenvolvidas.

Quadro 3 – Local alvo dos trabalhos

| Local | Região | Trabalhos | Percentual | Local | Região | Trabalhos | Percentual |
|---------------|----------------|-----------|------------|-------------------------|----------------|-----------|------------|
| Brasil | - | 8 | 22,22% | RS, SC, MS, PE, CE e RN | Inter-regional | 1 | 2,78% |
| SC | Sul | 6 | 16,67% | PR, SC e RS | Sul | 1 | 2,78% |
| PR | Sul | 5 | 13,89% | PI_PB_ES | Inter-regional | 1 | 2,78% |
| MG | Sudeste | 3 | 8,33% | Norte e nordeste | Inter-regional | 1 | 2,78% |
| RS | Sul | 2 | 5,56% | MT_SC_PR_RS | Inter-regional | 1 | 2,78% |
| Sul e Sudeste | Inter-regional | 1 | 2,78% | MS | Centro Oeste | 1 | 2,78% |
| SP e MG | Inter-regional | 1 | 2,78% | MG e RO | Inter-regional | 1 | 2,78% |
| SP | Sudeste | 1 | 2,78% | MG e PR | Inter-regional | 1 | 2,78% |
| ES | Sudeste | 1 | 2,78% | - | - | - | - |

Fonte: Dados da Pesquisa.

No que se refere às abordagens metodológicas, subdivididos de acordo com a técnica de pesquisa proposta por Creswell (2007), a mais utilizada nos trabalhos analisados foi a abordagem qualitativa com 58,33% dos trabalhos analisados, o que está alinhado as opções escolhidas para coleta de dados. Outro fator que corrobora pela predominância em estudos com abordagem qualitativa, e a natureza da área de formação dos pesquisadores, onde muitos são da área das ciências sociais, como administração, economia, sociologia, dentre outras. Também foram identificadas o uso de abordagem quantitativa por 36,11% dos trabalhos e abordagem mista, envolvendo abordagem quali-quantitativa, denominada no trabalho como mista por 5,56% dos trabalhos analisados, conforme disposto na Tabela 3.

Tabela 3 – Abordagem metodológica

| Abordagem metodológica | Quantidade | Percentual |
|------------------------|------------|------------|
| Qualitativa | 21 | 58,33% |
| Quantitativa | 13 | 36,11% |

| | | |
|--------------|-----------|----------------|
| Mista | 2 | 5,56% |
| Total | 36 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere aos indicadores metodológicos utilizados para realização dos estudos, seguindo a subdivisão proposta por Vergara (2013), em relação aos fins (exploratória, descritiva, explicativa, metodológica, aplicada e intervencionista), os principais quanto aos fins foram pesquisas descritivas (63,89%), exploratória-descritiva (22,22%) e exploratórias (13,89%), conforme ilustrado a seguir na Tabela 4. De acordo com Gil (2007) uma pesquisa descritiva é aquela que tem como objetivo a descrição das características da população pesquisada, e a pesquisa exploratória é aquela que se tem a intenção de se familiarizar com o problema buscando melhor entender a realidade dos pesquisados, o que mostra que o campo de pesquisa sobre cooperativas ainda se encontra em formação com muitas questões a serem exploradas para uma melhor compreensão de seu funcionamento.

Tabela 4 – Quanto aos fins

| Quanto aos fins | Quantidade | Percentual |
|-------------------------|------------|----------------|
| Descritiva | 23 | 63,89% |
| Exploratória | 5 | 13,89% |
| Exploratória-descritiva | 8 | 22,22% |
| Total | 36 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao delineamento de pesquisa os estudos se destacam como sendo a maioria absoluta de estudos de caso, com 83,33%, que conforme explica Gil (2007) se trata do modelo clássico de investigação em que o pesquisador vai a campo realizar a coleta de informações, tanto nos estudos de caso quanto nos estudos de campo. Entretanto, uma diversidade de delineamentos foram utilizados, ainda que em menor ocorrência, tais como Documental com 5,56%, e Documental-Bibliográfica, Estudo de caso e Bibliográfica, pesquisa *Ex post facto*, e pesquisa experimental, com 2,78%, respectivamente cada, conforme ilustrado na Tabela 5.

Tabela 5 – Quanto aos meios

| Quanto aos meios | Quantidade | Percentual |
|------------------|------------|------------|
| Documental | 2 | 5,56% |

| | | |
|--------------------------------|-----------|----------------|
| Documental e Bibliográfica | 1 | 2,78% |
| Estudo de caso | 30 | 83,33% |
| Estudo de caso e Bibliográfica | 1 | 2,78% |
| <i>Ex post facto</i> | 1 | 2,78% |
| Experimental | 1 | 2,78% |
| Total | 36 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme disposto na Tabela 6, quanto aos instrumentos de coleta de dados, observa-se que 41,67% dos estudos utilizam mais de um instrumento no processo de coleta de dados, empregando mais de um instrumento como entrevista mais análise documental e/ou observação participante, e/ou observação direta e/ou observação não participante, ou questionário mais análise documental e/ou entrevista. Como instrumento único de coleta de dados, destaca-se questionário com 25%, análise documental com 19,44% e entrevista com 13,89%, conforme ilustra a Tabela 6.

Tabela 6 – Instrumentos coleta de dados

| Instrumentos coleta de dados | Quantidade | Percentual |
|--|-------------------|-------------------|
| Documental | 7 | 19,44% |
| Entrevista | 5 | 13,89% |
| Entrevista, análise documental e observação participante | 1 | 2,78% |
| Entrevista e Documental | 6 | 16,67% |
| Entrevista e Observação | 2 | 5,56% |
| Entrevista e observação não participante | 3 | 8,33% |
| Entrevista observação direta e análise documental | 1 | 2,78% |
| Questionário | 9 | 25,00% |
| Questionário e Documental | 1 | 2,78% |
| Questionário e Entrevista | 1 | 2,78% |
| Total | 36 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa.

A maior utilização de entrevistas, questionários e técnicas mistas de coleta de dados também se justifica ao se observar a Tabela 7 em que a maioria dos dados tem origem primária (55,56%) e, portanto, coletados no campo. Mas os resultados também ilustram uma utilização de dados secundários (19,44%) dos trabalhos analisados. Também destaca-se a utilização mista na origem dos dados, utilizando-se de dados primários e secundários com 25% dos trabalhos analisados, conforme ilustra-se na Tabela 7. A origem

de dados mistos suponha-se pela utilização de instrumentos de coleta de dados primários como entrevista, questionário e observações em conjunto com análise documental a partir de dados secundários.

Tabela 7 – Origem dos dados.

| Abordagem metodológica | Quantidade | Percentual |
|-------------------------------|-------------------|-------------------|
| Mista | 9 | 25,00% |
| Primário | 20 | 55,56% |
| Secundários | 7 | 19,44% |
| Total | 36 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao número de palavras-chave, trabalhos com quatro palavras-chave totalizaram 41,67% dos trabalhos analisados, seguido por três palavras-chave com 27,78%, cinco palavras-chave com 22,22%. Dois trabalhos não apresentaram palavras-chave e um trabalho apresentou seis palavras-chave, conforme ilustra a Tabela 8. Nota-se predominância entre três a cinco, também por ser condição dos congressos para palavras chave, limitando entre três e cinco palavras-chave.

Tabela 8 – Número de palavras-chave

| Palavra-chave | Frequência | Percentual |
|----------------------|-------------------|-------------------|
| Nenhuma | 2 | 5,56% |
| 1 Palavra-chave | 0 | 0,00% |
| 2 Palavras-chave | 0 | 0,00% |
| 3 Palavras-chave | 10 | 27,78% |
| 4 Palavras-chave | 15 | 41,67% |
| 5 Palavras-chave | 8 | 22,22% |
| 6 Palavras-chave | 1 | 2,78% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Para melhor visualização das palavras-chave utilizadas, assim como o “peso” de cada uma delas, foi feita a nuvem de palavras-chave, como mostra a Figura 1. Ao todos foram listadas pelos trabalhos analisados, 248 palavras-chave.

Figura 1 – Nuvem de palavras-chave

atuação das cooperativas estudados, ilustrados na Tabela 9, 44,44% tangem a cooperativas de crédito, e 30,56% às cooperativas agropecuárias. Houve alguns estudos abordando mais de um tipo de cooperativa. Dois trabalhos abordaram mais de um ramo de atuação de cooperativas, e um estudo não identificou o ramo de atuação. Também se observou estudos nos ramos de infraestrutura e saúde. Outro achado, que dos sete ramos de atuação propostos pela OCB, no período analisado, apenas o ramo de cooperativas de transportes não foi abordado.

5. Considerações Finais

Ao investigar o cenário da produção científica no período de 2016 a 2020 nos Encontros da ANPAD, sobre cooperativas, constatou-se que mesmo não possuindo uma divisão acadêmica dedicada ao tema, houve 36 trabalhos publicados no período com destaque para as divisões acadêmicas do EnANPAD, Estratégia em Organizações (ESO) e Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (GPR); dos 93 autores que publicaram no período apenas 6 publicaram mais de um trabalho, com destaque para a pesquisadora Ieda Margarete Oro (UNOESC), com três publicações no período; quanto às universidades ou instituições, a Universidade do Oeste de Santa Catarina com quatro publicações, sendo a instituição com o maior número de publicações no período; dentre as quatro que mais publicaram, três estão localizadas na região sul do país, supõe-se pela importância das cooperativas para a região.

Neste trabalho, conseguiu-se identificar, onde estão os centros acadêmicos brasileiros que concentram as pesquisas voltadas para cooperativas, a fim de contribuir para um entendimento das Cooperativas no cenário nacional. Embora tenham sido desenvolvidos estudos em todas as regiões brasileiras, não se identificou no período, instituições da região norte do país, dentre os trabalhos analisados. Outro achado, dos 36 estudos analisados, mais da metade são realizados nos mesmos estados de localização das instituições que os realizaram. Oito trabalhos envolveram cooperativas de todo o país. E dos que realizaram estudos em mais de um estado, sete estudaram cooperativas do estado de localização em conjunto com cooperativas de estados não limítrofes.

Quanto aos aspectos metodológicos, mais da metade dos estudos apresentam abordagem qualitativa; quanto aos fins descritivos; quanto aos meios estudos de caso; quanto aos instrumentos de coleta de dados, mista, utilizando mais de um instrumento; e quanto à origem dos dados de fontes primárias.

Dos sete ramos de atuação propostos pela Organização das Cooperativas do Brasil, seis foram representados nos trabalhos analisados, com destaque para as cooperativas de crédito e agropecuária, que juntas compreendem mais de setenta por cento dos trabalhos analisados.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 16 dez. 1971.

CANÇADO, A. C.; GONTIJO, M. C. H. Princípios cooperativistas: origem, evolução e influência na legislação brasileira. In: **Encontro de Investigadores Latino-Americano de Cooperativismo**, 3. ed., São Leopoldo, 2004. Anais... São Leopoldo: UNISINOS, 2004.

CARDOSO, U. C. **Cooperativa**. Brasília: Sebrae, 2014.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRONIN, P.; RYAN, F.; COUGHLAN, M. Undertaking a literature review: a step-by-step approach. **British Journal of Nursing**, v. 17, n. 1, p. 38-43, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OCB. Organização das Cooperativas Brasileiras. **Ramos do Cooperativismo**. Disponível em: <https://somoscooperativismo.coop.br/ramos>. Acesso em: março de 2021a.

OCB. Organização das Cooperativas Brasileiras. **O que é Cooperativismo**. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>. Acesso em: março de 2021b.

OCB. Organização das Cooperativas Brasileiras. **Números do Cooperativismo**. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/numeros>. Acesso em: março de 2021c.

PEREIRA, J. R.; BRAGA, M. J.; CANÇADO, A. C.; VIEIRA, N. S.; CARVALHO, D. M.; CETTO, V. M.; RIGO, A. S. **Organização da sociedade através das cooperativas de trabalho**: abordagem dos problemas e perspectivas. Relatório final de pesquisa – FAPEMIG. Viçosa: UFV, 2002.

SCHNEIDER, J. O. **Democracia, participação e autonomia cooperativa**. 2. ed. São Leopoldo: UNISINOS, 1999.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.